



# Economia Criativa, inovação e sustentabilidade: estudo exploratório em Porto Alegre



Amanda Porto de Porto, Ciências Sociais, UFRGS  
(Bolsa Probic/Fapergs; Apoio CNPq/MinC/SEC)  
Prof. Dr. Sandro Ruduit Garcia

Economia, Tecnologia e Sociedade: Novas Questões e Novas Abordagens

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata do fenômeno chamado de **Economia Criativa**, na cidade de Porto Alegre. As indústrias criativas estão entre os setores mais dinâmicos da cidade. As exportações globais de produtos criativos apresentam uma taxa de crescimento médio de 14% a.a. no período entre 2002 e 2008 (UNCTAD, 2010).

Tem-se como **problema** de pesquisa as seguintes indagações: como a sustentabilidade interfere na inovação? Como as empresas modelam seus artefatos com base na sustentabilidade? É conveniente analisar as práticas de sustentabilidade utilizadas pelas empresas estudadas e suas atividades na criação de artefatos. O **objetivo** deste estudo é investigar, em diferentes empresas vinculadas à economia criativa, a inter-relação entre inovação e sustentabilidade.

## METODOLOGIA

- Qualitativa;
- Entrevistas semiestruturadas;
- Gestores de pequenos empreendimentos ou empresas (atelier, agência, galeria, studio, *start up*);
- Criações funcionais, mídias, artes e patrimônio cultural (categorias da UNCTAD 2010);
- Dados secundários (documentos e bases estatísticas);
- A pesquisa está em andamento e os **dados** encontrados são **preliminares**.

## CONCEITOS

No âmbito de uma sociedade pós-industrial ou informacional (Castells, 1999; Florida, 2011; Reis, 2012), o termo **Indústrias Criativas** surge inicialmente na Austrália, porém passa a ter mais impulso na Inglaterra, na década de 1990. Desde então, vários autores chamam a atenção para as chances de inovação e de contribuição ao **desenvolvimento sustentável**, tais como John Howkins, Richard Florida, Ana Reis, dentre outros.

A definição da Unctad (2010) aborda a **economia criativa** como um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento, nas TICs, na criatividade, no intangível. É um conceito em evolução baseado em ativos que potencialmente geram crescimento e desenvolvimento econômico.

A **inovação** é um processo contínuo, fator dominante no crescimento econômico, ela pode vir a provocar grandes mudanças no mundo, como também preencher continuamente o processo de mudança. De acordo com o Manual de Oslo, existem diferentes tipos de inovação: de produto, de processo, organizacionais e de marketing. (Oedc; Finep)

Entende-se **sustentabilidade**, ou desenvolvimento sustentável, em suas diferentes dimensões, como a harmonização de objetivos sociais, econômicos e ambientais. As práticas de sustentabilidade abrangem critérios ambientais, culturais, sociais, ecológicas, territoriais, econômicas e políticas. (Sachs, 2000)

## ECONOMIA CRIATIVA em PORTO ALEGRE

Em Porto Alegre, os **setores da economia criativa** vêm crescendo mais que os outros setores econômicos. Entre 2006 e 2012, a evolução da quantidade de estabelecimentos criativos cresceu cerca de 36%, enquanto o número total de estabelecimentos cresceu apenas 15,9% no período. (RAIS/MTE)

O quadro abaixo, demonstra o desenvolvimento de cada setor no período. (RAIS/MTE)

Setores	Porto Alegre
Patrimônio	33,7%
Artes	58,1%
Mídia	17,3%
Criações Funcionais	40,4%

Fonte: RAIS/MTE

## CARACTERÍSTICAS das EMPRESAS ESTUDADAS

- As 10 empresas estudadas, tem distintas áreas de atuação: comunicação digital, setor editorial, galerias de arte, audiovisual, design, serviços culturais.
- As empresas surgiram entre o período de 1992 a 2012.
- A grande maioria fundou-se com capital próprio dos sócios e/ou familiares.
- Parte dos entrevistados define-se em expansão, ademais em estabilidade ou retração.
- O número de envolvidos (sócios e funcionários) varia de 3 a 9.
- Todas as empresas estudadas apresentam em maiores e menores níveis **práticas de sustentabilidade**. As empresas B, D, E, G, I e J apresentam práticas de sustentabilidade cultural. As empresas A, C, G e J apresentam práticas de sustentabilidade social. As empresas D, E e I apresentam práticas de sustentabilidade territorial. Todas apresentam práticas de sustentabilidade ambiental.
- Das empresas estudadas: 4 apresentam inovação de processo, 3 apresentam inovação de produto, 3 apresentam inovação organizacional e 1 apresenta inovação de marketing.

O quadro abaixo, aplica as categorias da UNCTAD (2010) as 10 primeiras empresas entrevistadas:

Setores Criativos	Empresas
Patrimônio	F (Locais Culturais)
Artes	D (Artes Visuais) G (Artes Visuais)
Mídias	E (Editoras e Mídia Impressa) I (Audiovisuais) J (Audiovisuais)
Criações Funcionais	A (Serviços Criativos, Novas Mídias) B (Novas Mídias) C (Design) H (Serviços Criativos)

## CONCLUSÕES

A economia criativa tem sido apresentada, como estratégia de desenvolvimento sustentável. Parece ser uma preocupação geral dos entrevistados a manutenção e valorização cultural, social e territorial, pois se encontra presente na **identidade** de parte significativa destas empresas e na forma como elas se constituíram. As empresas demonstraram, em maior ou menor escala, que a **sustentabilidade ambiental** é um valor que perpassa o processo criativo.

A **criação dos artefatos e serviços**, entretanto, não necessariamente carrega este valor, este vem a ser atribuído pelos agentes em ações cotidianas. Em suma, as empresas que trabalham com economia criativa, pretendem utilizar menos recursos não sustentáveis.

## REFERÊNCIAS PRINCIPAIS

- CASTELLS, M.. A economia global: gênese, estrutura e dinâmica. In: *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FLORIDA, Richard. *A Ascensão da Classe Criativa*. Porto Alegre: L&PM EDITORES, 2011.
- GRANOVETTER, M. *Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão*. ERA - eletrônica, v. 6, n.1 jan/jun. 2007.
- HOWKINS, John. *Economia criativa*. São Paulo: M. Books do Brasil, 2013.
- MINC. Ministério da Cultura. Brasil. *Plano da Secretaria da Economia Criativa: Políticas, Diretrizes e Ações 2011 a 2014*. Brasília: MinC, 2012.
- OECD; FINEP. *Manual de Oslo: Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica*.
- SACHS, I. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
- UNCTAD. *Creative Economy: Report 2010*. Genebra: Nações Unidas, 2010.